



SUPERVISÃO MULTIPROFISSIONAL NO ESPAÇO TERAPÊUTICO EVOLUIR EM BREJO SANTO-CE: MÉTODOS E IMPACTOS NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

FERNANDA CRUZ NEVES

RESUMO

O Espaço Terapêutico Evoluir, instituído pela Lei Municipal nº 1256/2023 em Brejo Santo, Ceará, atende crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) por meio de uma equipe multiprofissional. Este relato de experiência aborda a implementação da supervisão multiprofissional como ferramenta essencial para integrar as práticas terapêuticas e unificar os Projetos Terapêuticos Individuais (PTIs), promovendo uma visão integrada dos pacientes. Os PTIs incluem informações sobre o perfil comportamental, objetivos terapêuticos, barreiras comportamentais e estratégias para superação, além de atividades específicas voltadas ao desenvolvimento das habilidades individuais. A supervisão multiprofissional visa alinhar as intervenções, compartilhar práticas bem-sucedidas e ajustar as estratégias terapêuticas conforme necessário. Durante o processo, foram utilizados instrumentos de coleta de dados que permitiram analisar detalhadamente os comportamentos desafiadores, suas funções e o contexto biopsicossocial de cada criança. As reuniões de supervisão incentivaram o uso colaborativo de recursos terapêuticos, fortalecendo o trabalho em equipe e promovendo a personalização das intervenções. Os resultados preliminares indicam avanços significativos no desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas das crianças, redução de comportamentos desafiadores e maior consistência nas práticas adotadas pela equipe. Além disso, a supervisão proporcionou um ambiente de troca de experiências, onde os profissionais puderam compartilhar aprendizados e identificar lacunas a serem trabalhadas. Conclui-se que a supervisão multiprofissional no Espaço Terapêutico Evoluir desempenhou um papel fundamental na promoção de um atendimento mais integrado, adaptado às necessidades individuais dos pacientes. Contudo, desafios como a necessidade de capacitação contínua e a escassez de recursos ainda persistem, exigindo esforços constantes para garantir a qualidade das intervenções. O modelo descrito reforça a importância da colaboração entre profissionais e da supervisão contínua para alcançar melhores resultados no atendimento a crianças com TEA.

Palavras-chave: Supervisão; Terapia Comportamental; Projetos Terapêuticos Individuais.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), fundamentado nos princípios de universalidade, integralidade e equidade, garante o direito à saúde para todos os cidadãos brasileiros (BRASIL, 2018). No município de Brejo Santo, o Espaço Terapêutico Evoluir foi instituído pela Lei Municipal nº 1256/2023 para atender crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), oferecendo suporte por meio de uma equipe multiprofissional. Atualmente, cerca de 600 crianças utilizam o serviço, desse público, a grande maioria é atendida por vários profissionais no serviço, frequentando diariamente profissionais como

psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeuta ocupacionais, assistente social, acompanhante terapêuticos, médicos especialistas (psiquiatra infantil, neuropediatra, gastropediatra, entre outros). E diante dessa frequência constante e da alta demanda dos profissionais surgiu a necessidade de uma figura que recolhesse informações acerca das crianças atendidas, trabalhasse essas informações trazendo novas perspectivas e informações atualizadas e unificadas. Foi assim que surgiu o cargo de supervisora.

Com a complexidade dos casos atendidos, foi criado um modelo de supervisão multiprofissional que promovesse a unificação dos Projetos Terapêuticos Individuais (PTIs), ferramenta essencial para integrar as informações dos pacientes, seus objetivos terapêuticos e estratégias de intervenção. Os PTIs incluem dados sobre o perfil comportamental, habilidades a serem desenvolvidas, barreiras comportamentais e atividades específicas para atingir as metas estabelecidas.

A prática de supervisão visa garantir que os profissionais compartilhem informações que gerem bons resultados e ajustem abordagens quando necessário (ARAGÃO, 2022). Para isso, durante as supervisões também são utilizados métodos de coleta de dados que envolvam a identificação dos profissionais da equipe, informações detalhadas sobre o paciente e seus comportamentos-alvo, além da análise funcional desses comportamentos incluindo antecedentes e consequência. Realiza-se também uma análise dos níveis de habilidades identificando quais precisam ser estimuladas. E é com base nessa avaliação que as metas e estratégias são definidas, possibilitando a montagem de um plano que trabalha as particularidades de cada criança/adolescente. Constantemente são feitos monitoramentos acerca de tais planos para identificar se é necessárias adaptações, manutenção ou, se todos os objetivos foram alcançados, partir para uma generalização de comportamentos e habilidades.

Foi através da unificação desses PTIs que se pode promover um estudo mais amplo de cada criança, pois foi levando em consideração seus aspectos biopsicossociais. Esse processo permitiu a adaptação das atividades terapêuticas às particularidades de cada paciente, permitindo o trabalho em equipe e fortalecendo o desenvolvimento das crianças (ARAUJO, et al; 2019). O objetivo deste relato de experiência é descrever como a supervisão multiprofissional e a unificação dos PTIs contribuíram para promover um atendimento integrado, personalizando as intervenções e fortalecendo a atuação colaborativa da equipe.

Além disso, os objetivos específicos incluem:

1. Demonstrar como a unificação dos PTIs facilitou a adaptação das estratégias terapêuticas às particularidades de cada paciente;
2. Identificar os impactos do alinhamento de práticas entre os profissionais na evolução comportamental e social das crianças atendidas;
3. Ressaltar a importância da supervisão multiprofissional como ferramenta para promover um ambiente colaborativo e eficaz dentro do serviço;
4. Apontar os desafios e as possibilidades de melhoria contínua no contexto da supervisão em um equipamento público.

Mediante isso, esse relato de experiência descreve como foi/é o processo de supervisão multiprofissional, com foco na unificação dos Projetos Terapêuticos Individuais (PTIs), que foi a estratégia adotada para oferecer uma visão integrada dos pacientes. É interessante mencionar que no PTI do equipamento que passa por esse processo de unificação contém as informações do paciente, seu perfil comportamental, os objetivos terapêuticos, as habilidades a serem estimuladas, além de barreiras comportamentais e as estratégias para que sejam extintas. Ele também inclui possíveis atividades e instrumentais de investigação para coleta de dados, com tempo de execução definido.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O trabalho no Espaço Terapêutico Evoluir se mostra desafiador desde o momento em

que fui apresentada ao serviço, quando na prática diária. Primeiramente pela demanda, pois atualmente os recursos utilizados na clínica terapêutica para pessoas com TEA são escassos e os estudos relevantes são em sua maioria em língua estrangeira. Como também por se tratar de um atendimento realizado no serviço público. Dito isso, trago aqui as primeiras impressões que tive do serviço, que foram: o ambiente é bastante estruturado, observei uma grande quantidade de recursos terapêuticos disponíveis para os profissionais, incluído uma sala sensorial. Os profissionais atendem diariamente 12 crianças e para conseguir atender todas as demandas as sessões são divididas em trinta minutos para cada paciente.

Identifiquei também que embora os profissionais realizassem seus atendimentos de maneira dedicada, faltava uma coordenação integrada entre as diferentes intervenções, ou seja, os profissionais atuavam a sua maneira, mas não compartilhavam informações sobre o paciente. A unificação dos Projetos Terapêuticos Individuais (PTIs) foi implementada para resolver essa questão, pois visava à construção de uma visão completa e compartilhada de cada criança, permitindo que as abordagens pudessem ser ajustadas conforme suas necessidades. De forma a utilizar estratégias que estavam sendo exitosas e manter rotinas ajustadas a cada demanda da criança.

Mediante isso, pensou-se na construção de um instrumental de coleta de dados que possibilitassem a observação detalhada de cada profissional, de forma a identificar as suas percepções acerca de comportamentos em sua funcionalidade, suas ressalvas na clínica, antecedentes e consequências de comportamentos problema, dificuldades motoras fina ou grossa, habilidades sociais, emocionais, entre outros. Tudo isso na expectativa de construir um perfil comportamental da criança ou adolescente de forma a contemplar as melhores estratégias para atingir os objetivos estabelecidos. Os profissionais usam os mesmos recursos, paream o hiperfoco a determinadas atividades, trabalham habilidades próximas em conjunto, tudo na expectativa de trabalhar o indivíduo da forma mais adaptada possível. Durante as reuniões de supervisão, os profissionais compartilham suas experiências e práticas bem sucedidas, que são replicadas por outros membros da equipe. Além disso, intervenções que não apresentam resultados satisfatórios são revistas e ajustadas, com base nas necessidades específicas de cada criança e em seu contexto familiar e social. Dessa maneira, a integração não só facilita o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas nas crianças, como também auxilia na redução de comportamentos desafiadores, criando um ambiente mais adaptativo ao desenvolvimento de cada paciente.

3 DISCUSSÃO

A unificação dos Projetos Terapêuticos Individuais no Espaço Terapêutico Evoluir proporcionou uma prática integrada entre os profissionais, resultando em uma abordagem mais coesa no atendimento das crianças com TEA. A supervisão possibilitou que os profissionais compartilhassem suas experiências e visões sobre cada criança, promovendo ajustes contínuos nas intervenções e maior consistência no tratamento. Como traz o estudo realizado por Romeu e Rossit (2022) em sua pesquisa foram realizadas coleta de dados na literatura de forma integrativa onde foi constatado que o trabalho inteprofissionais no atendimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista gerava práticas integrativas, um sistema organizacional e a formulação de políticas que contribuíam significativamente para a formação de modelos que eram bastante eficazes no tratamento do TEA (ROMEUE, ROSSIT; 2022).

Estudos indicam que a colaboração entre profissionais e o alinhamento de práticas são essenciais para o sucesso das intervenções em pacientes com TEA (ARAGÃO, 2022). O processo de supervisão multiprofissional, ao permitir a troca de informações e a adaptação de estratégias de maneira colaborativa, trouxe melhorias que forma muito importante para o processo de desenvolvimento das crianças atendidas. Sendo necessárias constantes

atualizações tendo em vista as diversas atualizações que essa prática vivência. Pois por se tratar de um assunto que ainda precisa de mais estudos, é necessária uma constante atualização e verificação de dados (SMITH, CLIN; 2015).

Observa-se que desafios permanecem, como a necessidade de ajustes contínuos e a constante capacitação da equipe para garantir que as intervenções se mantenham alinhadas com as melhores práticas. A troca de informações precisa ser mantida de forma fluida e regular, garantindo que as particularidades de cada criança continuem a ser levadas em consideração (ARAGÃO, 2022). Precisa-se também ampliar os olhares sobre o processo de integralidade da criança e compreender melhor o seu espaço fora do ambiente terapêutico. Expandindo o olhar para ambientes como a escola e em casa, buscando um maior envolvimento da família e dos profissionais que rodeiam essas crianças (ROMEY, ROSSIT; 2022).

É necessária também a produção científica de mais recursos que deem base para esse tipo de serviço, pois atualmente são escassos os documentos relacionados a supervisão multiprofissional, como também a supervisão acerca de casos de pessoas com TEA. A manutenção do serviço conta constantemente com a busca por novas informações para que esse tipo de ação seja aperfeiçoado cotidianamente (HORA; SELLA, 2022).

4 CONCLUSÃO

Nas supervisões realizadas no Espaço Terapêutico Evoluir, foi possível observar que o compartilhamento de ideias entre os profissionais e a unificação dos Projetos Terapêuticos Individuais (PTIs) se mostraram recursos essenciais para promover uma visão integrada da criança. Essa abordagem não apenas facilitou o trabalho colaborativo entre os diversos profissionais envolvidos, como também favoreceu um ambiente de troca e aprendizado mútuo, onde cada membro da equipe pôde contribuir com suas experiências e conhecimentos específicos.

A integração das intervenções permitiu uma adaptação mais precisa às necessidades de cada paciente, levando em consideração suas particularidades e contextos. Como resultado, foram gerados avanços significativos no desenvolvimento de habilidades essenciais, além da diminuição de comportamentos disruptivos observados nas crianças. Esses resultados demonstram a eficácia de uma abordagem holística e colaborativa, que busca não apenas tratar os sintomas, mas também promover um desenvolvimento integral.

Além disso, os processos de supervisão multiprofissional revelaram-se de grande importância para o alinhamento das práticas adotadas pelos profissionais. Esse método contribuiu para a criação de um ambiente terapêutico mais coeso, onde todos os membros da equipe compartilham os mesmos objetivos. A continuidade desse trabalho depende da realização de avaliações regulares, que envolvem a coleta de dados sistemáticos. Essas informações são cruciais para assegurar que as intervenções permaneçam alinhadas às necessidades dos pacientes e que as estratégias terapêuticas sejam constantemente ajustadas.

É importante ressaltar que, apesar da escassez de recursos que frequentemente limita a implementação de serviços desse tipo, a metodologia utilizada até o presente momento se mostrou satisfatória. Contudo, essa situação não elimina a necessidade de adaptações contínuas. A flexibilidade e a capacidade de inovação são essenciais para que o trabalho terapêutico continue a evoluir e a responder às demandas dinâmicas das crianças e suas famílias. Dessa forma, o Espaço Terapêutico Evoluir se posiciona como um exemplo de boas práticas no campo da terapia, ao valorizar a colaboração e a integração entre os profissionais, buscando sempre o melhor para o desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

Aragão G. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONCEPÇÃO ATUAL E MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE. 2022. [Internet]. Available from: https://metodopadovan.com/wp-content/uploads/2022/08/2022-Transtorno-do-espectroautista_-concepcao-atual-e-multidisciplinar-na-saude.pdf

Araújo JAMR, Veras AB, Varella AAB. Breves considerações sobre a atenção à pessoa com transtorno do espectro autista na rede pública de saúde. Revista Psicologia e Saúde [Internet]. 2019 Apr 1;11(1):89–98. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X20190001000073.

BRASIL. Sistema Único de Saúde: Garantia de direitos. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei Municipal nº 1.256, de 25 de setembro de 2023. Institui o Espaço Terapêutico Evoluir no âmbito do Município de Brejo Santo e dá outras providências. Brejo Santo, 2023.

Hora, C.L. ; Sella, A. C. ; Evaluation parameters for evidence-based practices for people with autism spectrum disorder: a narrative review of group and single-subject design studies. Psicol. Reflex. Crit. 35. 2022. <https://doi.org/10.1186/s41155-022-00213-3>

Romeu, C.A.; ROSSIT, R. A. S.; Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo. Rev. bras. educ. espec. 28. 2022. <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0114>

Smith T, Iadarola S. Evidence Base Update for Autism Spectrum Disorder. J Clin Child Adolesc Psychol. 2015;44(6):897-922. doi: 10.1080/15374416.2015.1077448. PMID: 26430947.